

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Claudia Pacheco Machado

**OBJETOS-DOCUMENTOS: DIALOGOS  
ENTRE A ARQUIVOLOGIA E AS ARTES**

Santa Maria, RS  
2019

Claudia Pacheco Machado

**OBJETOS-DOCUMENTOS: DIALOGOS ENTRE A ARQUIVOLOGIA E AS ARTES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado ao Curso de Graduação em  
Arquivologia, do Centro de Ciências  
Sociais e Humanas, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como  
requisito para a obtenção do título de  
**Bacharel em Arquivologia.**

Orientador: Danilo Ribas Barbiero

Santa Maria, RS  
2019

Claudia Pacheco Machado

**OBJETOS-DOCUMENTOS: DIALOGOS ENTRE A ARQUIVOLOGIA E AS ARTES**

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para a obtenção do título de **Bacharel em Arquivologia**.

Aprovado em 03 de julho de 2019:

---

Danilo Ribas Barbiero, Dr. (UFSM)  
(Presidente/Orientador)

---

Glaucia Vieira Ramos Konrad, Dra. (UFSM)

---

Sônia Elisabete Constante, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS  
2019

Ao Curso de Artes Cênicas - UFSM e ao  
Curso de Arquivologia – UFSM.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço muito à todas às professoras e professores que me ajudaram no meu crescimento profissional e pessoal, e principalmente ao meu Orientador Danilo, que acreditou nas minhas ideias e embarcou junto comigo neste caminho de dúvidas e descobertas.

*“A arte diz o indizível; exprime o inexprimível; traduz o intraduzível.”*  
(Leonardo Da Vinci)

*“Toda a obra de arte é uma personalidade.  
O artista vive nela, depois dela ter vivido um longo tempo dentro dele.”*  
(Vargas Vila)

## RESUMO

### **OBJETOS-DOCUMENTOS: DIÁLOGOS ENTRE A ARQUIVOLOGIA E AS ARTES**

AUTORA: CLAUDIA PACHECO MACHADO  
ORIENTADOR: DANILO RIBAS BARBIERO

Pesquisa sobre as relações entre a Arquivologia e as Artes, direcionado aos acervos de artistas. Buscando pontos de contato entre as áreas e técnicas arquivísticas que possam ser utilizadas no tratamento de Obras de Arte. Propondo o termo Objeto-Documento como contribuição para fortalecer o vínculo entre as Áreas das Artes e da Arquivologia.

**Palavras-chave:** Arquivo Pessoal. Objeto-Documento. Arquivo de Artista.

## **ABSTRACT**

### **DOCUMENT OBJECTS: DIALOGUES BETWEEN ARCHIVAL SCIENCE AND ARTS**

AUTHOR: CLAUDIA PACHECO MACHADO  
ADVISOR: Dr. DANILO RIBAS BARBIERO

Research on the relations between Archival Science and Arts, focused to the collections of artists. Searching points of connection between the areas and archival techniques that can be used in the treatment of Works of Art. Proposing the term Object-Document as a contribution to strengthen the bond between the Areas of Arts and Archives.

**Keywords:** Personal archive. Document Object. Artist file.



## LISTA DE IMAGENS

Imagem 01:	Museu do Prado .....	20
Imagem 02:	“O Pensador”, Auguste Rodin – 1902 .....	21
Imagem 03:	“ <i>El abrazo de amor de El universo, la tierra (México), Yo, Diego y el señor Xólotl</i> ”, Frida Kahlo – 1929 .....	22
Imagem 04:	“ <i>Mis abuelos, mis padres y yo</i> ”, Frida Kahlo – 1937 .....	25
Imagem 05:	“ <i>La columna rota</i> ”, Frida Kahlo – 1944 .....	27
Imagem 06:	“ <i>Uomo vitruviano</i> ”, Leonardo da Vinci – 1490 .....	29

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Relações conceituais .....	35
---------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 OBJETIVOS .....	12
1.1.1 Objetivo geral .....	12
1.1.2 Objetivos específicos .....	12
1.2 JUSTIFICATIVA .....	12
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
<b>3 DIÁLOGOS DAS ARTES E DA ARQUIVOLOGIA E ENTRE ELAS</b> .....	<b>17</b>
3.1 COMEÇANDO COM OS ARQUIVOS PESSOAIS .....	17
3.2 CHEGANDO NO ACERVO DE ARTISTA .....	17
3.3 A CONSERVAÇÃO: DIFERENÇAS E APROXIMAÇÕES .....	19
3.4 O TERMO OBJETO-DOCUMENTO .....	21
3.5 UTILIZANDO OS PRINCÍPIOS DA ARQUIVOLOGIA .....	23
3.6 E AS FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS .....	23
3.7 O ARTISTA .....	24
3.8 O QUE É OBRA DE ARTE? .....	28
<b>4 RELAÇÕES TEÓRICAS-CONCEITUAIS ENTRE ARQUIVOS E OBRAS DE ARTE 'PINTURA' NO CAMPO DAS ARTES PLÁSTICAS</b> .....	<b>30</b>
4.1 CONJUNTO DE CONHECIMENTOS TÉCNICOS-CIENTÍFICOS ARQUIVÍSTICOS APLICÁVEIS AOS OBJETOS-DOCUMENTOS .....	32
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Eu tive<sup>1</sup> uma relação bem intensa com a Arte, cursei Artes Cênicas durante sete anos na Universidade Federal de Santa Maria e nesse tempo todo, sempre me perguntei: como eu poderia guardar o processo criativo ou de produção do meu trabalho? Como seria possível revisitar as cenas e as peças teatrais de que participei, tanto como atriz quanto como diretora?

A dificuldade de “guardar” algo tão etéreo como uma cena teatral é o que me move neste processo de buscar na teoria arquivística, como, ou quais são os fundamentos e princípios da Arquivologia que podem embasar o tratamento dispensado a uma “obra de arte” ou a um processo artístico? O artista, além de seus documentos do dia a dia, cria esboços, desenhos, partituras, cenas, etc., e essa criação é cheia de significados e informações, que dizem muito sobre a sua identidade e sobre o seu trabalho, ou seja, são objetos de difícil mensuração e valoração por meio das principais linhas de pensamento da Arquivística.

Por este motivo, escolhi as obras de arte como inspiração, para tentar compreender como o arquivista pode auxiliar na construção ou recuperação da memória do artista e do seu trabalho, através do tratamento do seu acervo. Independentemente da área de atuação desse artista, pois em todas as manifestações das artes encontramos “objetos-documentos” difíceis de trabalhar como profissionais de arquivos.

O termo Objeto-Documento (criado pela autora), aqui apresentado, refere-se a objetos que fazem parte de um contexto de criação artística e que possuem características de documento, por conter informações (mesmo que subjetivas) orgânicas e singulares.

O motivo da escolha das artes plásticas, como foco de pesquisa para este trabalho, é de tentar facilitar o entendimento, numa primeira etapa, para leigos: (pessoas que não estão habituadas a interagir com ideias tão subjetivas, como as encontradas nas Obras de Arte e nos “objetos-documentos” em seu cotidiano). Na pintura ainda temos o suporte físico, que sustenta esse documento/arte, e que torna

---

<sup>1</sup> Optei pelo uso da primeira pessoa na introdução porque minha escolha de tema foi muito pessoal. Contar um pouco da minha história é a maneira mais sincera de explicar os meus motivos.

um pouco mais próximo da ideia de um documento arquivístico convencional, e mais seguro o trabalho do arquivista, em mensurar o valor a esses documentos.

No capítulo considerações finais, eu, como idealizadora da ideia deste trabalho, deixo meus próprios entendimentos sobre o que construí o que encontrei e o que senti falta neste processo de construção do trabalho. Em qualquer assunto que eu tivesse escolhido, eu certamente encontraria dificuldades, mas as boas realizações também aconteceram.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Pesquisar na teoria Arquivística e nas Artes o entendimento do papel do arquivista na construção e/ou recuperação da memória do trabalho do artista plástico.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar as relações teóricas-conceituais entre arquivos e Obras de Arte no campo das Artes Plásticas;
- Reunir um conjunto de conhecimentos técnicos-científicos Arquivísticos aplicáveis aos objetos documentos;

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A importância deste trabalho para a área da Arquivologia é real porque encontramos pouca bibliografia sobre o assunto, o que não quer dizer que não exista procura suficiente para um aprofundamento científico sobre tal. Os artistas e seus acervos passam no momento por uma carência de pessoas qualificadas para tratar e ou organizar o seu trabalho.

A Arquivologia ganha muito quando surgem novas perspectivas teóricas sobre as técnicas empregadas pelos profissionais, e se abrem novas áreas de trabalho. Um dos princípios da Arquivologia é o Princípio de Respeito ao Fundo, onde entende-se que um processo criativo segue uma cronologia que não pode ser quebrada. O

contexto de criação de uma obra de arte gera inúmeros objetos-documentos, e esses devem ser incorporados ao acervo do artista, promovendo assim o respeito ao fundo.

Quando o acervo de um artista é separado em partes, como: acervo artístico, bibliográfico, iconográfico, museológico, documental, etc. o Princípio da Proveniência é quebrado, por isso a contratação de um arquivista, que trate esse acervo como um só fundo, é primordial.

Para isto é necessário que o profissional Arquivista tenha uma familiaridade com a área que está atuando, uma aproximação com a arte, que fará com que o seu trabalho fique mais próximo do ideal. Ter conhecimentos específicos de artes, fará com que o trabalho flua com mais tranquilidade e redução de erros.

## 2 METODOLOGIA

*O conhecimento científico não é atraente por ter todas as respostas, mas sim por querer decifrar um conjunto cada vez maior de perguntas.*

Lázaro de Souza Gomes

Como foi feita esta pesquisa? Esta é a pergunta que será respondida neste capítulo, que foi antecipado justamente para oferecer ao leitor, um entendimento melhor da estrutura e dos caminhos delineados no decorrer deste estudo.

A palavra pesquisa tem origem no latim *Perquirere, docer* – documento – ensinar, comunicar, procurar, buscar novos conhecimentos, novas formas de ver o mundo. Por esse motivo, a minha busca por intersecções dialógicas iniciais entre as áreas das Artes e a Arquivística, algo que é pouco abordado e estudado e que me surte curiosidades e que pretendo desenvolver neste trabalho.

A busca por teorias sobre as minhas curiosidades epistemológicas envolvendo os campos Arte e Arquivologia percorreu caminhos específicos das duas áreas, mas, por meio da minha experiência formativa e prática identifiquei situações em que essas áreas se encontram e dialogam. O que pretendo abordar no meu referencial teórico, é onde as áreas Artes e Arquivística mais se encontram e onde falta uma aproximação maior, em que partes devemos buscar um maior diálogo.

Para alcançar esse objetivo utilizamos uma abordagem qualitativa, que é mais utilizada na área das ciências humanas, através da pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil, p. 44, 2002, “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos”.

A pesquisa qualitativa proporciona ao investigador a possibilidade de utilizar-se de imaginação e criatividade para propor trabalhos que explorem novos enfoques, podendo, assim, revestir a investigação de um caráter inovador e tentando trazer, assim, contribuições de relevo no estudo deste tema em questão.

E isso vem ao encontro do objeto principal deste trabalho, que é mostrar a relevância das informações contidas em todos os tipos de documentos, mais especificamente os Objetos-Documentos, que são criados por artistas, e que contém informações importantes sobre a vida e a obra dos mesmos. A pesquisa bibliográfica

fundamenta as afirmações sobre as relações que podem ser *firmadas* entre as Artes e a Arquivística.

Para o primeiro objetivo específico deste trabalho, que é busca das relações teóricas-conceituais entre Arquivos e Obras de Arte '*pintura*' no campo das Artes Plásticas, e foi desenvolvido através de uma pesquisa em livros, artigos, trabalhos acadêmicos e sites da *web*, tanto na área da Arquivologia, quanto na das Artes (de uma maneira geral). Essa pesquisa procurou encontrar momentos de convergência entre as duas, tentando fazer uma aproximação das teorias a cerca do assunto. Para a realização deste objetivo, os seguintes sítios foram consultados:

- Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES: busca por dissertações e teses envolvendo relações entre as áreas Artes e Arquivologia.
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações/BDTD: busca por dissertações e teses envolvendo relações entre as áreas Artes e Arquivologia.
- Manancial da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM: produção científica envolvendo as áreas busca por dissertações e teses que abordam relações entre as áreas Artes e Arquivologia.

As seguintes palavras-chave foram utilizadas: Artes e Arquivologia, Artes e Arquivos, arquivo de artista, objeto-documento. Os textos que encontramos para a revisão bibliográfica foram localizados em sites aleatórios por meio do *metabuscar* *Google*. Ainda, utilizamos, para abordar a área das Artes, os autores encontrados em teses e dissertações sobre os assuntos discutidos aqui.

O segundo objetivo específico foi a identificação de um conjunto de conhecimentos técnico-científicos arquivísticos, aplicáveis aos objetos documentos; Para a realização deste objetivo, pesquisei obras arquivísticas de caráter técnico-científico envolvendo as seguintes funções: classificação, avaliação e conservação. As obras foram escolhidas conforme a pertinência e representatividade dos autores na área, dentre estes, destacamos: Janice Gonçalves, Theodore Shellenberg, etc.

Esta pesquisa é classificada como exploratória, que de acordo com Gil 2002, “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que essa pesquisa tem como objetivo o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. No caso desta



pesquisa, ela envolveu análises de exemplos que estimulassem a compreensão das ideias que eu queria elucidar.

Os dados coletados são discutidos no capítulo dos resultados, estruturado por meio de categorias de análise oriundas dos objetivos da pesquisa. A análise qualitativa dos dados é uma forma mais ampla e livre de deliberar sobre o assunto que me traz questões. Por ter uma relação com a arte, a liberdade de ideias e pensamentos, se relaciona mais tranquilamente com o objetivo deste trabalho, a aproximação da Arquivologia com a arte.

Por ser uma aproximação entre áreas tão diferentes, pensou-se que algumas palavras poderiam surtir dúvidas para quem às ler, é difícil entender o sentido de cada uma delas sem conhecer as áreas a fundo, sabemos que alguém das artes não tem proximidade com a linguagem técnica utilizada na Arquivologia, e do mesmo modo, um arquivista não necessariamente irá conhecer certas palavras utilizadas nas artes, ou mesmo o que ela representa. Seria este um ponto a ser estudado em uma próxima etapa deste trabalho.

### 3 DIÁLOGOS DAS ARTES E DA ARQUIVOLOGIA E ENTRE ELAS

A pesquisa bibliográfica é feita através de buscas e leituras em livros e periódicos, utilizando de ideias já trabalhadas ou desenvolvidas por teóricos. Neste caso os teóricos pesquisados fazem parte das áreas da Arquivologia e das Artes, buscando encontrar momentos em que essas duas áreas se conversam ou se mesclam em um assunto em comum.

Para um melhor esclarecimento cada assunto foi dividido em subcapítulos que trazem um conhecimento breve e direcionado ao assunto do TCC, que é a convergência entre as áreas. Estes assuntos escolhidos pretendem esclarecer de uma maneira sucinta as dúvidas que surgiram durante a construção deste trabalho.

#### 3.1 COMEÇANDO COM OS ARQUIVOS PESSOAIS

Arquivos pessoais são aqueles considerados de caráter pessoal e/ou privado. Trazem ao presente acontecimentos do passado e que poderão se tornar fontes de pesquisas para o futuro. Esses arquivos podem auxiliar na construção da memória de um indivíduo e até de uma sociedade. Heloisa Liberalli Bellotto, 2006

A autora, quando apresenta um conceito de arquivos pessoais, não se preocupa com gênero, espécie e tipologia. Cada arquivo tem suas características únicas porque cada produtor tem seu processo de produção e armazenamento de informações. No caso dos arquivos pessoais essa amplitude é bem maior, pois trata de profissões muito diferentes e documentos às vezes totalmente únicos de caso a caso, o que pretendemos destacar neste trabalho.

O trabalho do Arquivista em um Arquivo Pessoal é de aprofundar em cada indivíduo ou massa documental e entender as características que tornam únicos aqueles documentos ou aquele acervo. E, para isso, conhecer a atividade ou profissão por ele feita é de fundamental importância para um bom rendimento e decisões seguras sobre as destinações de cada documento.

#### 3.2 O ACERVO DE ARTISTA

A organização do arquivo pessoal para o conhecimento da identidade do indivíduo produtor dos documentos é tida com grande importância no meio arquivístico. Mas, no caso de artistas, existe uma lacuna no como organizar e guardar

um arquivo onde os documentos e as informações “viverem” em formas diferentes, além dos tradicionais, que conhecemos, como por exemplo: obras de arte, como pinturas, desenhos e esculturas. Os objetos-documentos possuem especificidades, mas estes acervos também são constituídos por documentos convencionais, mas que não representam a atividade finalística e não se encaixam em arquivos especializados, apesar de que possuem arquivos especiais (fitas VHS, CDs etc).

Quando pensamos em arquivos pessoais nos vem em mente documentos, fotografias, ou até mesmo alguns objetos tridimensionais, que fazem parte da história do indivíduo. Mas no caso de um artista, esses objetos, ou mais especificamente suas obras de arte, podem ter sido comercializadas, e neste caso a perda da informação contida neste objeto, obra de arte, é inevitável.

Neste caso, o arquivista precisa discutir a aceitação de possíveis lacunas nos fundos documentais de artistas, o que é em certos casos irremediável por se tratar de um trabalho. Assim o artista não tem opção, pois precisa vender suas obras para se manter financeiramente, porém isso é algo lógico em qualquer profissão. Arquivisticamente falando, cada obra vendida, proporcionará uma lacuna no contexto do acervo desse artista e ocasionará uma quebra do conceito de Respeito ao Fundo no acervo desse artista.

No caso específico de obras autobiográficas, temos em cada trabalho ou criação do artista, um pouco dele, de sua história, de sua vida, de suas atitudes e até mesmo informações importantes sobre sua identidade e história de vida.

A diferença de visão e de trabalho de um arquivista sobre um arquivo pessoal de um professor, advogado ou um político, é muito diferente de um arquivo de um artista. O que deverá ser preservado para fins de memória é muito específico do seu tipo arte, de seu tipo de trabalho. Cada estilo de arte produz coisas diferentes e exige um conhecimento muito específico do arquivista que vai tratar de seu acervo.

O conhecimento de arte é de essencial importância para um bom trabalho desse profissional, e nesse caso deverá ser além de arquivista, um tipo de curador de arte, um conhecedor do meio e também ter um pouco de crítica de arte, pois deverá atribuir valor a essas criações. Sendo assim, mesmo com conhecimento em arte, é possível o arquivista decidir quais obras serão arquivadas e quais serão descartadas? O Arquivista terá que se fazer inúmeras perguntas específicas, em relação a obra que passa por intervenção arquivística. De acordo com Leão e Rodrigues, autores que

buscamos de outras áreas, como a História, Museologia, Etc, para elucidar melhor o trabalho com as obras de arte;

Há ainda outras formas mais específicas de se analisar a fonte imagética e trabalhar a leitura de imagens. Começemos pelas perguntas básicas que se deve fazer ao documento: - Qual material usado? - Como foi produzido? - Onde e quando foi feito? - Qual o contexto histórico envolvido? - Qual o autor da imagem? - Para quem a imagem era destinada? - Qual a intenção da obra (porque foi realizada)? - Qual o público que a recebeu? - Quais os significados atribuídos a obra historicamente? LEÃO e RODRIGUES 2007

Existem alguns documentos podem nascer com potencial valor permanente? No caso os documentos dos artistas já nascem com característica permanente, pois possuem de imediato, valores culturais e históricos. Esse ponto de vista se inclina mais ao que entendemos para este trabalho. Para o Respeito ao Fundo acontecer, nada deverá ser descartado.

### 3.3 DIFERENÇAS E APROXIMAÇÕES

Sabendo que em todas as etapas do trabalho do arquivista, ele terá desafios específicos em relação as obras de arte, como por exemplo, na hora do armazenamento e acondicionamento, o conhecimento sobre tintas e os perigos e cuidados exigidos. Cada tipo de tinta reage de um jeito. Por isso o profissional deve estudar e ter um aprofundamento nesse conhecimento para poder fazer um trabalho correto. Portanto é preciso entender o que deteriora determinado tipo de tela, etc.

O armazenamento dos Objetos-Documentos também deve ser realizado de maneira especial para cada tipo/suporte. Encontramos várias possibilidades de armazenagem segura e para exemplificar, trazemos uma foto do local de armazenagem do Museu do Prado que fica em Madri, Espanha. A ideia deste trabalho, não é retirar da Museologia. Este trabalho que já vem sendo realizado a centenas de anos, mas apresentar a possibilidade de reunião total do acervo de um artista para assegurar o Respeito aos Fundos ou Proveniência.

Imagem 01: Museu do Prado



Fonte: RTVE<sup>2</sup>

A Arquivologia é fundada sobre pilares técnicos, e tem uma história bem formal, mais direcionada aos documentos em formato analógico. A arte existindo desde sempre na história do mundo, desde o homem das cavernas, com as manifestações através de pinturas rupestres, a arquivologia não demonstra um interesse, ou não dá a importância necessária. Talvez por existirem os museus e curadorias, que fazem esse trabalho de “guardar” as obras de arte, a arquivologia não se preocupa com esses objetos, em concentra-los nos acervos dos artistas, junto com o acervo documental do mesmo.

O fato de que seu arquivo pessoal reflete sua identidade, desta forma, o que for mantido comporá a imagem que a posteridade terá de seu autor, bem como possibilitará o resgate de sua vida pregressa. Na seleção dos documentos a serem preservados em caráter permanente, é necessário tentar responder às questões do tipo: quem foi e quem é, o que fez e o que faz, com quem teve e tem relacionamentos (instituições e pessoas), quais eram e quais são os seus projetos (profissionais e de vida). CAMARGO 2015.

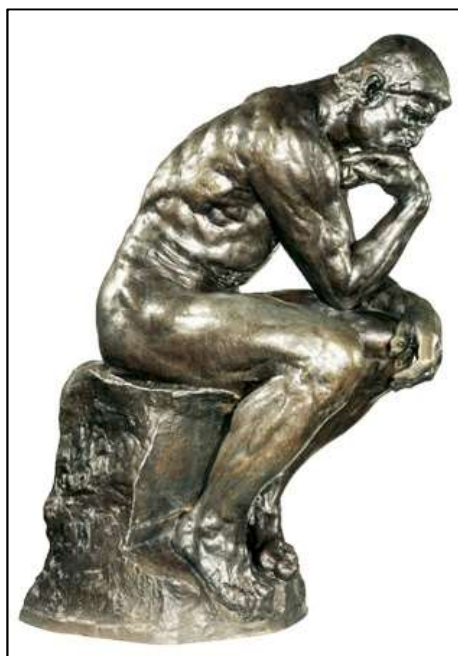
Para garantir esse contexto geral sobre o indivíduo dono do acervo, seus documentos devem estar reunidos com suas obras de arte, pois elas contam em certos casos, muito mais sobre o indivíduo do que ele mesmo poderia imaginar quando criou tal obra. Em certos casos as obras de arte trazem grande número de informações sobre o artista que a criou, e esse Objeto-Documento deve ser mantido junto com o restante do acervo pela simples razão de fazer parte do contexto de vida do artista.

<sup>2</sup> Disponível em: <[www.rtve.es/alcarta](http://www.rtve.es/alcarta)>. Acesso em 20 de maio de 2019.

### 3.4 O TERMO OBJETO-DOCUMENTO

Estamos falando de documentos específicos e complexos, que exigem um novo olhar sobre a Arquivística, sobre seus objetos de estudos. A determinação de objetos de estudo em uma área é vital, mas quando tratamos de problemas teóricos conceituais a partir de contextos específicos e complexos, precisamos revisitar os nossos objetos. Na teoria arquivística encontramos o termo: Objetos Tridimensionais, que se refere a documentos desprovidos de linguagem escrita, caso de certos objetos, dentro dos arquivos.

Imagem 02: “O Pensador”, Auguste Rodin - 1902



Fonte: Museu Rodin, Paris<sup>3</sup>

Nas Artes Plásticas, a tridimensionalidade é atributo também dos mais tênues suportes, como o papel e a película de acetato (filme). Seria preferível designá-los como o fazem os bibliotecários, que aplicam a palavra latina *realia*, tanto aos objetos coletados na natureza quanto aos fabricados pelo homem, artesanal ou industrialmente. O *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*, de Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti (2008), registra o termo já grafado

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.musee-rodin.fr/>>. Acesso em 17 de maio de 2019.

em português (reália), com o sentido de objetos e coisas “que existem de fato”, isto é, que não são réplicas ou representações.

Mas não achamos que esse termo contempla a minha ideia do que entendemos sobre esses objetos. Neste sentido proponho e apresento o termo “Objetos-Documentos”. Onde faz-se necessário olhar para todas as faces, estabelecer relações entre elas e ampliar as fronteiras científicas de uma área.

Imagem 03: “*El abrazo de amor de El universo, la tierra (México), Yo, Diego y el señor Xólotl*”, Frida Kahlo - 1929



Fonte: Curiator<sup>4</sup>

O termo objeto-documento, aqui apresentado, refere-se a objetos que fazem parte de um contexto de criação artística e que possuem características de documento, por conter informações (mesmo que subjetivas) orgânicas e singulares. Neste caso uma Obra de Arte é um Objeto-Documento por fazer parte de um contexto de criação de um indivíduo, neste caso de um artista. Mas entendemos que não pode

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://curiator.com/art/frida-kahlo/>>. Acesso em 20 de maio de 2019.

ser retirado deste contexto pela razão de que a unidade a integridade e individualidade de um produtor não podem ser quebradas, segundo os próprios Princípios da Arquivologia, como o de Respeito aos Fundos.

### 3.5 UTILIZANDO OS PRINCÍPIOS DA ARQUIVOLOGIA

A preocupação sobre métodos para a organização de acervos produzidos por artistas, os quais não possuem uma forma fixa com relação a configuração da espécie documental busca nas bases da Arquivologia, os Princípios Arquivísticos, para fundamentar a criação e utilização do termo “Objeto-Documento”. Para tanto, trazemos primeiramente o Princípio da Organicidade, que segundo o DBTA 2005: Organicidade é a relação natural entre documentos de um arquivo em decorrência das atividades da entidade produtora.

Pensando arquivisticamente, no contexto de criação e vida de um artista, a preocupação com a organicidade do acervo deveria ser essencial para o arquivista, pois tudo que detenha uma informação relevante sobre o indivíduo, deve ser arquivado de uma maneira orgânica. Nesse momento encontramos diretamente com um dos princípios básicos da Arquivística, que é o de Respeito ao Fundo. Um arquivo não deve ser desmembrado em partes, ou separado em formatos. Um arquivo deve ser respeitado em sua totalidade, e o arquivista deve entender que tudo que foi criado ou adquirido por um sujeito, faz parte de seu legado, inclusive, ou principalmente suas obras de arte, no caso de um artista.

### 3.6 FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS

Uma função do trabalho do arquivista é a descrição dos documentos que serão arquivados, para que esse trabalho seja bem feito, o profissional precisa beber em diversas fontes de conhecimento, sendo essas por exemplo, para Sardelich:

a leitura documental mais inteligente da imagem exige algumas competências: Iconográfica (reconhecer formas visuais que reproduzem ou não algo que existe na realidade), narrativa (estabelecer uma sequência narrativa entre elementos que aparecem na imagem e/ou elementos de informação complementar - título, data, local), estética (atribuir sentido estético à composição), enciclopédica (identificar personagens, situações, contextos e conotações), linguístico-comunicativa (atribuir um tema, um assunto que poderá contrapor-se ou coincidir com as informações



complementares), modal (interpretar o espaço e tempo da imagem). (SADERLICH, 2006, p. 458).

A insuficiência ou escassez na produção científica no que tange a área dos arquivos de artistas, demonstra uma lacuna na Descrição desses Objetos-Documentos, onde as informações contidas numa Obra de Arte podem ser de grande riqueza histórica e ou cultural, e necessitam de uma descrição muito mais aprofundada do que a utilizada normalmente pelos arquivistas, como por exemplo os passos retirados das normas arquivísticas que encontramos no livro Como Fazer Descrição Arquivística encontramos:

N(a): identificação — determina o que está sendo descrito, o nível hierárquico que ocupa, volume, datas, códigos e títulos; N(b): contexto — indica tanto os dados básicos referentes ao produtor dos documentos em questão como procura historicizar o percurso desses documentos até o ingresso no arquivo; N(c): conteúdo e estrutura — procura resumir para o consulente as principais características dos documentos em questão, destacando as potencialidades de pesquisa, a forma de organização e a representatividade do conjunto em função de descartes prévios ou de posteriores acréscimos de documentos; N(d): acesso e utilização — orienta em relação aos aspectos práticos da consulta documental, realçando a situação jurídica, as condições de acesso, as possibilidades legais de utilização e reprodução, o idioma e os instrumentos de pesquisa disponíveis sobre os documentos em questão; N(e): documentação associada — aponta a relação dos documentos em questão com suas eventuais cópias ou reproduções e com os demais documentos relacionados, tanto no próprio acervo como em outros arquivos, instituições ou publicações. LOPES 2002,p15.

Percebemos que os passos relacionados por Lopes, é bem mais direcionado a facilitar o acesso aos documentos, assim como as informações contidas neste, e ainda a facilitação da pesquisa em outros pontos do acervo, e até em outros acervos relacionados.

### 3.7 O ARTISTA

O artista coloca sua vida em seu trabalho, principalmente no caso de artistas autobiográficos, onde tudo o que criam faz parte de um contexto tanto pessoal, quanto profissional e histórico de sua vida. Neste sentido, cada obra feita por um artista, seja ela concluída ou não, conta uma história sobre o seu criador. Nela existem muitas informações, importantes ou não, sobre a vida do artista.

Ler uma imagem historicamente é mais do que apreciar o seu esqueleto aparente, pois ela é construção histórica em determinado momento e lugar, e quase sempre foi pensada e planejada. Por exemplo, tanto fotógrafos como pintores negociam o cenário das imagens que produzem, mas essa

negociação não é aleatória, pois visa um público e o que se quer mostrar a este público. (SARDELICH, 2006, p. 457).

Para que possamos entender esse contexto, é preciso compreender o que é obra de arte. De uma forma geral, ela é definida como um objeto criado por um artista, com o intuito de produzir uma sensação no outro.

Essa definição é muito discutida no meio artístico, pois nem tudo pode ser considerado obra de arte, e com isso, encontramos vários “poréns” na construção desse conceito. A cada momento ou acontecimento histórico, pode ser modificado o entendimento do que é obra de arte. Por exemplo, na antiguidade, uma cadeira não seria considerada uma obra de arte, pois era um objeto de uso cotidiano, mas hoje em dia, dependendo da pessoa que a criou, essa cadeira pode estar impregnada de uma importância ou valorização que a diferencia de outras, e até mesmo pode ser considerada uma obra de arte, ou seja, tem evidência o seu contexto de criação e utilização.

Imagem 04: “*Mis abuelos, mis padres y yo*”, Frida Kahlo - 1937



Fonte: MOMA<sup>5</sup>

Também existem muitas controvérsias na definição apresentada, nem sempre é unânime a aceitação de algo como obra de arte, em alguns casos, existem correntes

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.moma.org/collection>>. Acesso em 20 de maio de 2019.

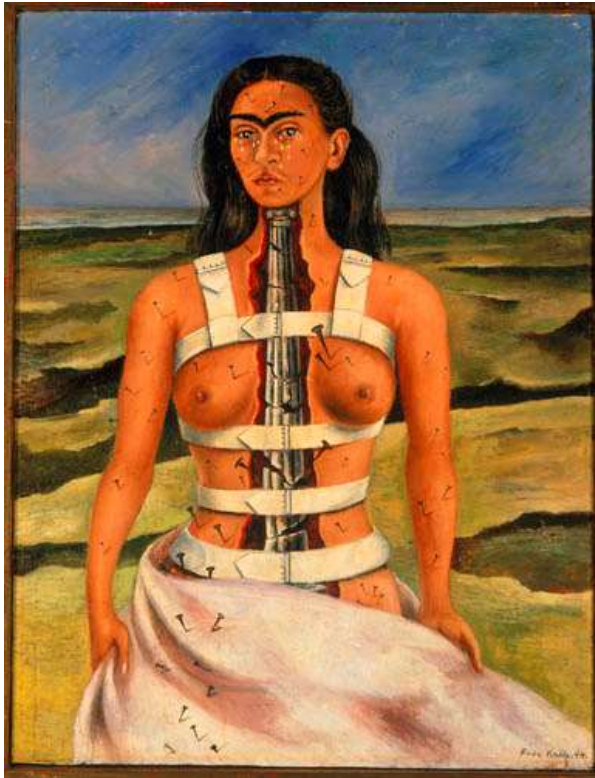
de pensamento que consideram que qualquer indivíduo poderia estipular algo como obra de arte, desta forma encontramos uma abstração no momento trabalhar o conceito.

De qualquer maneira, o que importa, é o contexto de criação do objeto-documento. Mesmo que não seja considerado como obra de arte, algo que foi criado por um artista, em um contexto que caracterize sua jornada pessoal ou funcional, no momento em que faz parte do seu trabalho e serve de prova de sua existência, contendo informações sobre seu criador, nesse contexto, o documento-objeto é essencial, e será, de alguma maneira, incorporado ao arquivo pessoal do artista que os criou.

Em relação ao contexto histórico é necessário pensar nas influências que certos costumes de determinada época e local causam sobre a produção visual do seu tempo. O cenário político, econômico, cultural e social, a moda, lazer, trabalho, alimentação, comemorações, religiões e crenças, bem como os problemas naturais e urbanos que rondam o meio de produção artístico se envolvem totalmente na hora da criação do material imagético. Também as influências ideológicas e o que estava sendo produzido artisticamente na época da criação, fazem toda a diferença para se analisar os “porquês” de uma obra. Mesmo quando uma representação é tendenciosa ou usa de elementos do imaginário, ela acaba por trazer algo que remete ao seu contexto. Como diz Sardelich: [...] mesmo que se constitua uma realidade montada e/ou uma alteração dela, fruto da imaginação de um ou mais componentes, a imagem fixada não existe fora de um contexto, de uma situação. Pedacos desse contexto são encontrados tanto no interior da imagem quanto no seu exterior. O interior corresponderia ao próprio cenário, com seus utensílios e apetrechos, as pessoas com suas roupas, cabelos, modos e posturas corporais. O exterior corresponderia ao próprio suporte da imagem, às técnicas de produção no momento da criação, como também às perspectivas que tal novidade técnica gerou ou não nas pessoas em geral. (SARDELICH, 2006, p. 457)

Podemos citar aqui, as obras de Frida Kalho, onde se encontram informações muito verdadeiras e sinceras sobre sua história de vida. Seus abortos, por exemplo, retratados cruamente em suas pinturas, apesar de conter muitos aspectos imaginativos. No entanto, mais do que contar a história dos acontecimentos, as obras também retratam os sentimentos e aflições da artista. A não ser que tenhamos acesso a um diário de uma pessoa, é extremamente difícil entendermos o que sente uma pessoa através de seus documentos. Mas no caso de um artista, isso é muito mais transparente, através de suas obras podemos ver a alma do artista, retratadas em seus objetos-documentos: pinturas, desenhos, esculturas etc.

Imagem 05: “*La columna rota*”, Frida Kahlo - 1944



Fonte: *Museo Dolores Olmedo Patiño*<sup>6</sup>

Frida Kahlo foi uma pessoa muito transparente sobre seus sentimentos, principalmente através de sua obra. Mas essa transparência só podemos constatar se conhecermos o contexto de sua história pessoal. Assim percebemos que para que certas informações não sejam perdidas, é preciso conhecer e respeitar o contexto de criação de cada artista. No caso de um nome conhecido como Frida Kahlo, existem muitas pesquisas e trabalhos sobre sua vida e suas obras, mas, e quando o artista não é muito conhecido? Poderíamos conhecê-los melhor, se juntamente com seu arquivo documental, tivermos as suas obras de arte? Poderemos encontrar pistas de seus sentimentos em determinados momentos, conhecendo e entendendo o contexto de criação de suas obras?

corresponde a um recorte documental do vivido e que, para ser trabalhada, deve-se procurar alcançar as possíveis relações entre ela e a vida social, política, cultural, simbólica, em resumo, a vida histórica. (ANDRADE; PEREIRA, 2010, p. 76).

Compreensão do contexto, integridade dos fundos para compreender este contexto. A separação dos Objetos-Documentos comprometem a compreensão do

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.museodoloresolmedo.org.mx/>>. Acesso em 20 de maio de 2019.

todo, limitam o entendimento da *obra* de um artista. O mesmo, podemos relacionar se separarmos os documentos escritos de um cientista dos *objetos-documentos* criados por ele para compreensão de suas teorias.

### 3.8 O QUE É OBRA DE ARTE?

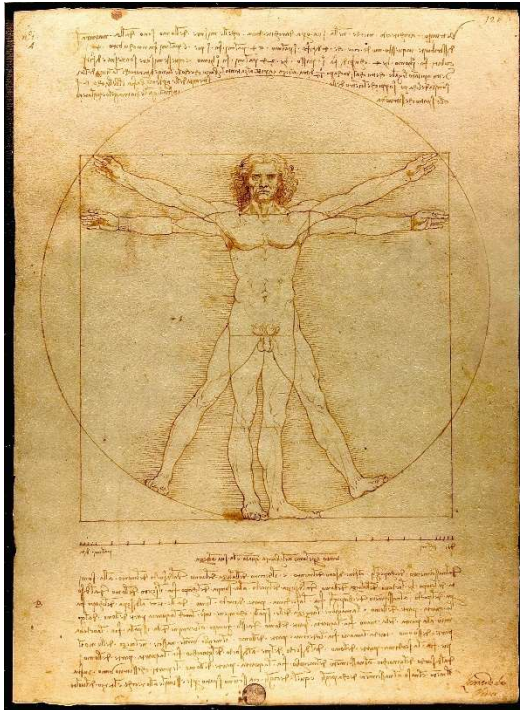
Podemos dizer que a definição de Obra de Arte é na verdade um constructo teórico polissêmico que tem vários sentidos e que está correlacionado a diferenças, mudanças culturais, tecnológicas, históricas e econômicas sendo modificado de acordo com a época histórica em que coexiste. O constructo é um recurso teórico, que envolve a abstração desse plano, que pode ser lido de diversas formas. A arte é um constructo teórico, porque pode ser modificado, e é visto de diferentes formas, por diferentes autores. É polissêmico porque tem mais de um sentido. Sendo assim trazemos na verdade uma definição mais geral, a partir do que foi lido, estudado.

Assim, neste trabalho, optamos pelo seguinte conceito: Arte é a atividade humana ligada a manifestações de ordem estética, feita por *artistas* a partir de percepção, emoções e ideias com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores, e cada obra de arte possui um significado único e diferente.

A arte está ligada à estética, porque é considerada uma faculdade ou ato pelo qual, trabalhando uma matéria, a imagem ou o som, o homem cria beleza ao se esforçar por dar expressão ao mundo material ou imaterial que o inspira. Na história da filosofia tentou se definir a arte como intuição, expressão, projeção, sublimação, evasão, etc. Aristóteles definiu a arte como uma imitação da realidade, mas Bergson ou Proust a veem como a exacerbação da condição atípica inerente à realidade. Kant considera que a arte é uma manifestação que produz uma "satisfação desinteressada".

A intenção aqui não é chegar a um conceito fixo de Obra de Arte, mas trazer algumas possibilidades de entendimento. E essa Obra de Arte, no contexto deste trabalho, confunde-se com o conceito criado aqui, Objeto-Docmento, que tem intenção de englobar algo maior do que Obras de Arte, mas também quaisquer objetos criados em um contexto artístico (ou não) por um indivíduo.

Imagem 06: “*Uomo vitruviano*”, Leonardo da Vinci - 1490



Fonte: *Gallerie dell'Accademia, Venezia*<sup>7</sup>

Podemos utilizar como exemplo, as criações de Leonardo Da Vinci, que é um renomado artista, mas que perambula por inúmeras áreas do conhecimento e traz vários Objetos-Documents que não necessariamente são vistos como Obras de Arte. E sua presença neste trabalho vem oferecer um exemplo de perda de unidade de seu acervo, pois seus pertences, documentos, códices, e obras de artes estão espalhados por muitos lugares do mundo, dispersos por motivos inúmeros, como trabalhos encomendados e vendidos, perdas, roubos, etc. O valor histórico e cultural, e até mesmo financeiro dessas obras, é provavelmente o principal motivo dessa perda de unidade arquivística.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.gallerieaccademia.it>>. Acesso em 20 de maio de 2019.

#### **4 RELAÇÕES TEÓRICAS-CONCEITUAIS ENTRE ARQUIVOS E OBRAS DE ARTE ‘PINTURA’ NO CAMPO DAS ARTES PLÁSTICAS**

O estudo teórico desenvolvido por esta pesquisa permitiu estabelecer três relações entre as áreas analisadas: a) aproximações e distanciamentos no conceito de documento; b) classificações na tabela de áreas do conhecimento do CNPQ; e c) o olhar sobre a memória.

A primeira relação identificada diz respeito às aproximações e distanciamentos no conceito de documento nas áreas Arquivologia e Artes. A área da Arquivologia aceita o conceito de documentos que encontramos no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, documento é: “Unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte”, e este conceito abrange Paes (2006, p. 26), o documento consiste no “registro de uma informação independente da natureza do suporte que a contém” (PAES, 2006, p. 26).

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio LE GOFF, 1996, p. 546.

Para a Arquivologia, o conceito de documento é mais inclinado (mas não só) para os documentos escritos em suporte papel que trazem informações que podem ser lidas de uma maneira direta por quem conhece a linguagem utilizada.

Já nas artes, o conceito de documentos é bem mais amplo, assim como o conceito de informação e linguagem utilizável nestes. A informação neste caso poderá ser lida de forma bem mais conceitual ou dinâmica que uma língua, por exemplo. A informação pode estar contida na ideia que essa arte representa, ou nas tintas utilizadas nela, ou no material de seu suporte, ou até mesmo no estilo ou nos desenhos e caracteres colocados na pintura.

Qualquer elemento com valor documental (fotos, filmes, papéis, peças, fitas de gravações, construções, objetos de arte etc.) capaz de provar, elucidar, instruir um processo, comprovar a veracidade ou evidência científica de algum fato, acontecimento, teoria, declaração etc. DICIONÁRIO MICHAELIS 2019.

Percebo que as definições conceituais de documento são bem próximas, no que diz respeito ao que encontramos. Mas é necessária uma maior aproximação entre essas áreas, e a apresentação do termo criado neste trabalho, Objeto-Documentos,

vem a agregar, pois demonstra algo que realmente liga as duas áreas de uma maneira definitiva. Trazendo uma possibilidade de abertura de um diálogo mais aprofundado entre elas. A intenção de dar esse primeiro passo em direção a esse diálogo, é de suprir uma lacuna existente tanto para a Arquivologia, como para as Artes, pois a colaboração que poderá nascer dessa aproximação será muito valiosa, tanto para uma quanto para a outra.

A segunda relação refere-se à Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPQ: Na tabela das Áreas do Conhecimento do CNPQ, a Arquivologia está situada na Área das Ciências Sociais Aplicadas, dentro das Ciências da Informação, que não tem relação com a área das Artes, que está situada dentro da Linguística, Letras e Artes. Isto demonstra que a interdisciplinaridade neste caso pode trazer vários benefícios, tanto para uma quanto para a outra.

A pouca relação entre essas áreas é algo que nos chama a atenção, pois o armazenamento e a catalogação de obras de arte são feitas normalmente pelos próprios artistas, o que demanda de um tempo precioso. Para isto existe o Arquivista, essa organização requer um profissional habilitado para exercer tal função. Esse distanciamento se dá principalmente pela dificuldade de encontrar técnicas específicas para tratar tal acervo. Pois cada tipo de Objeto-Documento tem uma forma específica de classificação e armazenagem, que normalmente não faz parte da formação básica de um arquivista, e que requer um conhecimento mais além do básico.

A terceira relação entre as áreas é seu olhar sobre a memória coletiva, que é etéreo.

Desde a mais alta Antiguidade, o homem demonstrou a necessidade de conservar sua própria “memória” inicialmente sob a forma oral, depois sob a forma de grafite e desenhos e, enfim, graças a um sistema codificado... A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos (LODOLINI, 1990 *apud* JARDIM, 1995, p. 4).

Para a memória coletiva, a arte sempre foi essencial, mesmo que isso não seja algo unanime, nossa história deve-se a arte. A arte passa a memória coletiva, através dos tempos várias informações essenciais a nossa sobrevivência, mesmo que inconscientemente. O Teatro, por exemplo, é responsável por transmitir ensinamentos muito antigos através dos tempos. Todas as representações corporais e sonoras que trazemos em nossas lembranças fazem parte de uma memória coletiva.



A informação é passada de inúmeras maneiras diferentes, e não apenas através da escrita, pois muito antes dela existir as informações já eram passadas e repassadas através de gerações. Com a invenção da escrita, essa transmissão de informações foi mais contundente, mas mesmo assim a passagem de conhecimentos e informações através de representações corporais e artísticas não pararam de existir.

É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: [...] III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos; [...] (BRASIL, 1988, p. 18).

Hoje em dia é mais difundida e aceita a ideia de proteger os bens culturais em prol de uma consciência ou mesmo memória coletiva, e esse bem englobam várias áreas, incluindo Arquivos e Artes e a vinculação delas através da criação do termo Objeto-Documento contribui, de várias maneiras, nessa proteção, quando determina que os objetos criados em um contexto de produção de um artista podem e devem fazer parte de seu acervo, contribuindo assim para o fortalecimento de um contexto histórico e cultural.

#### 4.1 CONJUNTO DE CONHECIMENTOS TÉCNICOS-CIENTÍFICOS ARQUIVÍSTICOS APLICÁVEIS AOS OBJETOS-DOCUMENTOS

Os documentos de artistas são diferentes dos conhecidos pelos arquivistas, e isso traz uma preocupação no contexto de Descrição desses documentos, pois eles trazem características próprias em seu âmago. Isto ocorre porque cada tipo de arte tem suas próprias características, e isso determina como será utilizada a Descrição para estes documentos. Por exemplo, as telas e pinturas de um artista plástico serão destinadas a um lugar específico construído especialmente para elas. O arquivista deve ter em mente vários aspectos para destinação desses Objetos-Documentos, pois cada um deles conterá informações diferenciadas, tanto sobre o artista que o fez, como sobre a cultura da época em que foi criado, ou a escola de que buscou influências. Assim as decisões do profissional arquivista, podem variar em âmbitos bem amplos, diferentemente de arquivos mais convencionais.

Em relação ao contexto histórico é necessário pensar nas influências que certos costumes de determinada época e local causam sobre a produção visual do seu tempo. O cenário político, econômico, cultural e social, a moda, lazer, trabalho, alimentação, comemorações, religiões e crenças, bem como os problemas naturais e urbanos que rondam o meio de produção artístico se

envolvem totalmente na hora da criação do material imagético. Também as influências ideológicas e o que estava sendo produzido artisticamente na época da criação, fazem toda a diferença para se analisar os “porquês” de uma obra. Mesmo quando uma representação é tendenciosa ou usa de elementos do imaginário, ela acaba por trazer algo que remete ao seu contexto. Como diz Sardelich: [...] mesmo que se constitua uma realidade montada e/ou uma alteração dela, fruto da imaginação de um ou mais componentes, a imagem fixada não existe fora de um contexto, de uma situação. Pedacos desse contexto são encontrados tanto no interior da imagem quanto no seu exterior. O interior corresponderia ao próprio cenário, com seus utensílios e apetrechos, as pessoas com suas roupas, cabelos, modos e posturas corporais. O exterior corresponderia ao próprio suporte da imagem, às técnicas de produção no momento da criação, como também às perspectivas que tal novidade técnica gerou ou não nas pessoas em geral. (SARDELICH, 2006, p. 457)

A descrição desses Objetos-Documentos vai buscar subsídios de base, muito além das formações básicas desses profissionais. A uma necessidade latente de um conhecimento específico dentro da área das artes para um bom trabalho do profissional, como podemos ver na citação. Então trouxemos uma citação sobre os campos a serem preenchidos na descrição de um documento arquivístico característico, utilizamos para isto o COMO FAZER 6 - como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa.

N(a): identificação — determina o que está sendo descrito, o nível hierárquico que ocupa, volume, datas, códigos e títulos; N(b): contexto — indica tanto os dados básicos referentes ao produtor dos documentos em questão como procura historicizar o percurso desses documentos até o ingresso no arquivo; N(c): conteúdo e estrutura — procura resumir para o consultante as principais características dos documentos em questão, destacando as potencialidades de pesquisa, a forma de organização e a representatividade do conjunto em função de descartes prévios ou de posteriores acréscimos de documentos; N(d): acesso e utilização — orienta em relação aos aspectos práticos da consulta documental, realçando a situação jurídica, as condições de acesso, as possibilidades legais de utilização e reprodução, o idioma e os instrumentos de pesquisa disponíveis sobre os documentos em questão; N(e): documentação associada — aponta a relação dos documentos em questão com suas eventuais cópias ou reproduções e com os demais documentos relacionados, tanto no próprio acervo como em outros arquivos, instituições ou publicações. Lopes 2002,p15.

Percebemos que, quando comparamos os dois tipos de descrição, a distância entre elas é imensa, por se tratar de visões completamente diferentes. Enquanto na Arquivologia buscamos delimitar maneiras de facilitar o acesso desses documentos, na maioria dos pontos. Nas artes busca-se uma maior contextualização histórica e cultural, um maior aprofundamento sobre as ideologias e influencias do artista e da obra.

A avaliação de um objeto-documento, criado por um artista deve, é claro, ser diferenciado da avaliação de documentos convencionais, ou convencionados pela

Arquivologia. A imersão nesse documento deve ser mais profunda que a de costume, pois as informações estão espalhadas de uma forma totalmente diferente no documento, cada aspecto desse documento contém informações relevantes no sentido desse artista.

No caso dos documentos de um artista, a abordagem será mais ampla que o normalmente empregado nos arquivos convencionais, o valor histórico e social está diretamente implícito no trabalho e nas obras de arte desse artista, tudo é importante e compromete a completude desse trabalho.

De acordo com Jardim (1995, p. 8), a avaliação é a função arquivística que mais sofre interferência intelectual do arquivista. O autor considera a preocupação de que a justificativa da avaliação tende a “privilegiar a memória como construção técnica do arquivista”, por isso defende a revisão teórica e metodológica desse fazer, com o olhar voltado para o conceito de memória com privilégio dos aspectos da construção social em vez de “dado arqueologizável”. Para esse autor, a avaliação consiste em recurso eficaz para a escolha dos documentos passíveis de integrar o patrimônio documental de uma sociedade e representar a memória de um grupo (GONÇALVES, 2002, p. 17).

As relações entre os conceitos estão explícitas no Quadro 01, extraído de Gonçalves (2002, p. 19), acrescido, em sua última coluna, com exemplos dos conceitos aplicáveis à área das artes. Como minha contribuição, ideia aqui, foi complementar o quadro já existente com informações que incluam os Objetos-Documentos, ou os arquivos de artistas, no que já existe sobre a classificação dos documentos. Isto não tem a intenção de firmar um conceito, mas a de ampliar as possibilidades de trabalho de um arquivista. As definições relacionadas são as mesmas que se encontram em Dicionário de Terminologia Arquivística (1996).

Quadro 01: Relações conceituais

ELEMENTOS	DEFINIÇÃO TÉCNICA	NA ARQUIVOLOGIA	NAS ARTES
SUORTE	Material sobre o qual as informações são registradas.	fita magnética, filme de nitrato, papel	Artes plásticas: telas, metal, argila, madeira...
FORMA	Estágio de preparação e de transmissão de documentos.	original, copia, minuta, rascunho	Cópias, esboços, desenhos...
FORMATO	Configuração física de um suporte, de acordo com a natureza e o modo como foi confeccionado.	caderno, cartaz, diapositivo, folha, livro, mapa, planta, rolo de filme	Pinturas, desenhos, estátuas, xilogravuras,
GÊNERO	Configuração que assume um documento de acordo com o sistema de signos utilizado na comunicação de seu conteúdo.	Documentação audiovisual, documentação fonográfica, documentação iconográfica, documentação textual	Documentação visual, documentação sensorial...
ESPÉCIE	Configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas.	boletim, certidão, declaração, relatório	Auto retrato, realista, naturalista, abstrato...
TIPO	Configuração que assume uma espécie documental, de acordo com a atividade que a gerou.	Boletim de ocorrência, boletim de frequência escolar, certidão de nascimento, certidão de óbito, declaração de bens, declaração de imposto de renda	Pintura em tela, pintura em tecido, estátua em metal...

Fonte: Gonçalves (2002, p. 19), modificado pela autora.

Através deste quadro, poderemos conhecer um novo ângulo de visão e de trabalho para os profissionais desta área, ampliando assim seu território de conhecimento, mas sem invadir outras áreas de trabalho. Por exemplo a museologia, que já trabalha com estas peças de arte, mas não busca uma contextualização com o restante dos documentos de um artista. O Respeito ao Fundo bem como muitos outros princípios, é de vital importância, pois engloba toda a produção de um indivíduo e protege essas informações de se separarem ou se perderem em arquivos ou acervos diferentes, em lugares diferentes e até países distantes.

## 5 CONCLUSÃO

Apesar de chegar ao final de um processo com dúvidas e perguntas não respondidas, estou satisfeita com o direcionamento que tomou as minhas primeiras intenções. Tudo o que pensei foi tomando proporções bem mais amplas do que imaginava no começo, e alguns cortes e afunilamentos de ideias tiveram que ser feitas, mas nunca perdendo o mais importante, que era o interesse no assunto abordado no trabalho.

Quando penso se consegui respostas ou encaminhamentos ao meu problema? Percebo que encontrei várias respostas entre outras perguntas que surgiram, mas o que podemos sim encontrar fundamentos teóricos conceituais na Arquivística, que podem ser dirigidos para os Objetos-Documentos dos acervos de artistas, e que com um pouco de dedicação podemos direcionar vários das teorias da arquivologia para esse fim.

Sempre irão aparecer dificuldades em qualquer que seja o trabalho, e neste, encontrei algumas que já imaginava que aconteceriam, como por exemplo a pouca bibliografia sobre o assunto. Na realidade, o acervo de artista, é visitado sim, mas por áreas diferentes. Pouco se encontrou sobre ele na área Arquivística, por vários motivos, que desenvolvemos aqui, e o principal deles é os diferentes tipos documentais existentes nesses acervos em específico.

Uma das sugestões que trago é a criação do termo Objeto-Documento, que traz como contribuição, uma aproximação das áreas da Arquivologia e das Artes, algo que faz falta na bibliografia sobre elas. Esse termo poderá ser utilizado em qualquer uma das áreas em separado ou as duas áreas juntas. Oferecer algo novo não pretende figurar como imposição, mas como uma contribuição. De mesmo modo, apresento aqui a minha preocupação em deixar claro que fiz uma pesquisa na web e não encontrei termo equivalente, mas, se este já existir peço desculpas ao autor.

Percebi que ainda existe muito caminho a ser seguido sobre esse assunto, e por esse motivo a pretensão de continuidade deste trabalho é cada dia maior e mais instigante para a autora, continuar e principalmente, me aprofundar no assunto num mestrado é uma das intenções que surgiram no decorrer do processo de construção deste TCC.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: O Arquivo, 2005.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Segunda edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 2004

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 36, nº 128, São Paulo, ago. 2006, p.451-472.

GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo** (Projeto como fazer; v. 2). São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. p. 37

LACERDA, Aline L. **Os sentidos da imagem**: fotografias em arquivos pessoais, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1/2, p. 41-54, jan./

LAGNADO, Lisette. **Leonilson**: são tantas as verdades. São Paulo: Projeto Leonilson, SESI, 1995.

LEÃO, Gabriel Bertozzi de Oliveira e Sousa; RODRIGUES, Poliana Jardim. Ensino de História: a imagem como fonte documental. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 27., Natal, RN. **Anais...** Natal, RN: ANPUH, 2013.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

MANINI, Miriam Paula. Indexação da informação imagética de documentos fotográficos. In: SMIT, JOHANNA, W. **Análise documentária**: a análise da síntese. Brasília: Ibict, 1987, p.99-111.

PEREIRA FILHO, Hilário Figueiredo. Documentação. In: REZENDE, Maria Beatriz; Et al. **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 1. ed. Rio de Janeiro: IPHAN/DAF, 2015.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 2 ed. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2004. 168 p.

SARDELICH, Maria Emilia. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 128, p. 451-472, maio/ago. 2006.

SMIT, Johanna W. A representação da imagem. In: **Informare**: Cad. Prog. Pós-grad. Ci. Inf., Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.28-36, 1996.